

O relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais

The coach-athlete relationship and hope of university athletes of individual modalities from Paraná

La relación entrenador-atleta y la esperanza de los atletas de Paraná de Paraná en los deportes individuales

Recebido: 16/08/2020 | Revisado: 01/09/2020 | Aceito: 04/09/2020 | Publicado: 06/09/2020

Ana Flávia Lopes Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8995-254X>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: anaflavialfs@gmail.com

Andressa Ribeiro Contreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9331-3134>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: andressacontreira@gmail.com

Caroline Carneiro Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4469-3764>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: carol.97.xavier@gmail.com

Jaqueline Gazque Faria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0933-0674>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: jgazque@gmail.com

Marcelen Lopes Ribas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9055-3116>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: marcelenlopes@hotmail.com

Lenamar Fiorese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Luciane Cristina Arantes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-2776>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: luarantes100@gmail.com

Resumo

São crescentes no contexto esportivo as investigações acerca das virtudes do ser humano, a partir das variáveis da psicologia positiva como otimismo, paixão, esperança e interações sociais. Este estudo buscou analisar o relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais. Foram sujeitos 101 atletas de diferentes modalidades individuais, de ambos os sexos ($20,48 \pm 2,54$ anos), participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná (JUPs) 2016. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Esperança Disposicional (EED) e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CARTQ) – Versão atleta. Para análise dos dados utilizou-se os testes *Shapiro Wilk*, *U de Mann Whitney*, *Kruskall-Wallis* e coeficiente de correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). Foram encontrados valores elevados para dimensões proximidade ($Md=6,5$) e complementaridade ($Md=6,0$) do relacionamento treinador-atleta. As dimensões da esperança apresentaram valores elevados (agência e caminhos $Md=16,0$) e esperança global ($Md=32,0$). Ocorreram correlações positivas em todas as dimensões da esperança e relacionamento treinador-atleta, com destaque para o comprometimento com agência ($r=0,35$) e esperança global ($r=0,36$); complementaridade e esperança global ($r=0,31$). Conclui-se que atletas paranaenses de modalidades individuais têm uma percepção positiva do relacionamento estabelecido com seus treinadores e mostram-se esperançosos, evidenciando capacidades cognitivas motivacionais e desempenho positivos para o alcance de objetivos.

Palavras-chave: Relacionamento treinador-atleta; Esperança; Atleta.

Abstract

They are increasing in the sporting context the investigations on the virtues of the human being, from the positive psychological. Moreover, besides these intrapersonal factors, the social interactions established in training and competitions have been essential for the personal growth and performance of athletes and coaches. This study aimed to investigate the coach-athlete relationship and the hope of athletes. Participated in this study 101 university athletes of different individual modalities, of both gender ($20,48 \pm 2,54$ years), participants of the 56th Paraná University Games (JUPs). Were used the Dispositional Hope Scale (DHS)

and the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CARTQ) - athlete version. Data were analyzed using the Shapiro Wilk, Mann Whitney, Kruskal-Wallis and Spearman correlation coefficients ($p < 0,05$). High values were found in almost all dimensions of the coach-athlete relationship, with emphasis on the closeness dimension ($Md=6,5$), followed by the complementarity dimension ($Md=6,0$), only the dimension commitment presented a significant difference from the others, presenting a lower level ($Md=5,3$). Both dimensions of hope presented high values ($Md=16,0$), and overall hope ($Md=32,0$). When verifying the correlations between hope and the coach-athlete relationship, there were positive correlations in all dimensions, with emphasis on the correlation between commitment and agency, as well as commitment and global hope, and also between complementarity and global hope ($p < 0,05$). It is concluded that individual athletes from Paraná have a positive perception of the relationship with their coaches and are hopeful, showing motivational cognitive abilities and positive performance to achieve their goals.

Keywords: Coach-athlete relationship; Hope; Athlete.

Resumen

Las investigaciones sobre las virtudes de los seres humanos están creciendo en el contexto deportivo, basadas en variables positivas de psicología como el optimismo, la pasión, la esperanza y las interacciones sociales. Este estudio buscó analizar la relación entrenador-atleta y la esperanza de los atletas de Paraná en los deportes individuales. 101 atletas de diferentes modalidades individuales, de ambos sexos (20.48 ± 2.54 años), participantes de los 56° Juegos Universitarios de Paraná (JUPS) 2016 fueron sometidos. Como instrumentos, la Escala de esperanza disposicional (EED) y el Cuestionario de Relación Entrenador-Atleta (CART-Q) – Versión atleta. Para el análisis de los datos, se utilizaron las pruebas de coeficiente de correlación de Shapiro Wilk, Mann Whitney, Kruskal-Wallis y Spearman ($P < 0.05$). Se encontraron valores altos para las dimensiones de proximidad ($Md = 6.5$) y complementariedad ($Md = 6.0$) de la relación entrenador-atleta. Las dimensiones de la esperanza mostraron valores altos (agencia y caminos $md = 16.0$) y esperanza global ($Md = 32.0$). Hubo correlaciones positivas en todas las dimensiones de la esperanza y la relación entrenador-atleta, con énfasis en el compromiso con la agencia ($r = 0.35$) y la esperanza global ($r = 0.36$); complementariedad y esperanza global ($r = 0,31$). Se concluye que los atletas de Paraná en los deportes individuales tienen una percepción positiva de la relación establecida con sus entrenadores y tienen esperanza, muestran habilidades cognitivas motivacionales y un desempeño positivo para lograr los objetivos.

Palabras clave: Relación entrenador-atleta; Esperanza; Atleta.

1. Introdução

A Psicologia do Esporte é uma área emergente no contexto brasileiro, atuando sobre a compreensão de diversos aspectos que incidem sobre o desempenho e bem-estar dos sujeitos atuantes no esporte, sejam eles atletas, treinadores, familiares ou equipe técnica (Vieira, Junior & Vieira; 2013). Nessa perspectiva, diversas variáveis psicológicas têm sido analisadas como a motivação, a liderança, a paixão, a autoestima, a esperança e o relacionamento treinador-atleta.

Dentre essas variáveis, as que se referem às interações sociais tem recebido destaque nos últimos 30 anos, pelo fato de que o contexto esportivo além de focar sobre os aspectos técnicos e físicos, também é marcado por constantes interações entre os atores ao longo dos treinamentos e competições (Jowett & Shanmugam, 2016). Assim, diante dessas constantes interações, o relacionamento treinador-atleta é considerado o coração do ambiente de treinamento, sendo definido como uma situação na qual os pensamentos, sentimentos e comportamentos de treinadores e atletas são interdependentes, podendo trazer ramificações positivas ou negativas, dependendo da forma como estas relações são experimentadas (Jowett & Poczwardowski, 2007).

Atualmente a qualidade do relacionamento treinador-atleta vem sendo associada positivamente a outras variáveis como autocontrole (Sagar & Jowett, 2015), eficácia coletiva (Vieira et al, 2015), paixão pelo esporte (Lafrenière, 2008). Os estudos apresentados apontam que um relacionamento de qualidade entre treinador e atleta contribui para a melhora do bem-estar do atleta e do treinador, resultando em maior autoconfiança, diminuição do medo de falhar, podendo facilitar a percepção de eficácia coletiva. Em contrapartida, a baixa qualidade na relação estabelecida entre treinador e atleta pode refletir sobre variáveis negativas como exaustão emocional, burnout, ansiedade, afeto negativo (Contreira, 2016).

Grande parte das investigações envolvendo estes aspectos é oriunda de pesquisas no contexto internacional (Jowett & Poczwardowski, 2007; Jowett & Shanmugam, 2016; Contreira, 2016), principalmente as realizadas no Reino Unido. No Brasil, as pesquisas da temática são emergentes devido à recente validação do questionário para o contexto nacional (Vieira et al., 2015). Dentre os temas abordados no Brasil encontram-se as associações do RTA com a eficácia coletiva e motivação de atletas de voleibol (Vieira et al., 2015); fatores motivacionais antecedentes do relacionamento de qualidade em treinadores brasileiros

(Contreira et al., 2020); importância da qualidade do RTA sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética em treinadores e atletas jovens (Contreira et al., 2019).

Ao considerar estes fatores motivacionais, até a extensão do que foi possível pesquisar não foram encontradas pesquisas analisando as relações do RTA com a esperança no contexto esportivo, sendo que este estudo pretende realizar esta análise na perspectiva de atletas universitários. Em contextos esportivos, os sentimentos positivos gerados pela prática esportiva e interações são fatores que podem contribuir para que os praticantes permaneçam em suas modalidades, seja em contextos de esporte de formação, prática por lazer ou alto rendimento, o que justifica a contribuição do presente estudo.

A esperança pode ser caracterizada como um conjunto de capacidades de conduzir rotas para o alcance de objetivos que foram traçados, e interligados a motivação que é destinada a essas rotas (Snyder, 2000; Moreira, 2015). Dessa forma, a Teoria da Esperança foi desenvolvida para compreender qual influência do pensamento de esperança sobre as metas ao longo da vida. A variável pode ser vinculada a três elementos: pensamento direcionado aos objetivos fornecendo pensamentos positivos para possibilitar o alcance de metas e superação de desafios encontrados; pensamento baseado em caminhos e o pensamento baseado em agência que pode ser caracterizado como pensamentos cognitivos e superação de desafios até a chegada de seus objetivos, que seria a motivação necessária para usar tais caminhos (Snyder & Lopez, 2009).

Estudos apresentam a esperança vinculada a variáveis da Psicologia positiva, como o otimismo (Alarcon, Bowling & Khazon, 2013); estratégias de *copping* (Almqvist & Hwang 1999); e autoestima e qualidade de vida (Mashiach-Eizenberg et al., 2013). No contexto esportivo, autores abordam a esperança como fator chave de desempenho por estimularem os pensamentos esperançosos para desenvolverem um melhor desempenho esportivo, seja ele individual ou coletivo (Gustafsson et al., 2013; Lu & Hsu, 2013). Nos esportes individuais, a esperança é vinculada com a modalidade de Golf (Nicholls, Hemmings & Clough, 2010), também apresentada para investigação de talentos esportivos no futebol (Zuber & Conzelmann, 2014; Celik, Cetin & Tutkun, 2015). No geral, as pesquisas apontam que atletas mais esperançosos se tornam mais propensos a estes atributos pessoais e aos sentimentos positivos em relação as suas metas (Nicholls, Hemmings & Clough, 2010; Zuber & Conzelmann, 2014; Celik, Cetin & Tutkun, 2015).

A necessidade de compreensão do relacionamento treinador-atleta e a esperança no contexto esportivo é fundamental, principalmente em âmbitos do esporte universitário, nos

quais os jovens apresentam grande interesse pela prática (Moreira, 2015; Vieira et al., 2015). O esporte universitário é uma área crescente em contextos esportivos brasileiros, em que a força de modalidades coletivas, individuais e jogos interativos *online*, demonstraram-se crescentes nos últimos 10 anos, sendo regido pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) (Starepravo et al., 2010). Atualmente, foram observadas poucas pesquisas sobre variáveis psicológicas no contexto do esporte universitário no contexto brasileiro (Xavier et al., 2020), principalmente avaliando a relação entre os aspectos relacionados ao relacionamento treinador-atleta e à esperança.

Ao considerar estes aspectos, este trabalho buscou analisar o relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais, buscando especificadamente: 1) Comparar o relacionamento treinador-atleta e a esperança dos atletas em função do sexo, tempo de relacionamento com o treinador e nível de desempenho; 2) Correlacionar as variáveis relacionamento treinador-atleta e esperança de atletas paranaenses universitários de modalidades individuais.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como do tipo descritivo correlacional. De acordo com Thomas; Nelson & Silverman (2012) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população.

Fizeram parte do estudo 101 atletas com média de idade $20,48 \pm 2,54$, de ambos os sexos (55 homens e 46 mulheres), de modalidades individuais (vôlei de praia, natação, judô, badminton, tênis de campo, tênis de mesa), participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná realizados na cidade de Ponta Grossa, Paraná, no ano de 2016.

Os instrumentos de medida utilizados foram: o Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) – Versão atleta, a Escala de Esperança Disposicional (EED). O CART-Q tem como objetivo medir a qualidade e o conteúdo do relacionamento treinador-atleta e foi desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004), adaptado e validado para o contexto brasileiro por Vieira et al., (2015). A escala possui 11 itens distribuídos em três dimensões: proximidade (itens 3, 5, 8 e 9), compromisso (itens 1,2 e 6) e complementariedade (itens 4, 7, 10 e 11). As respostas são dadas em uma escala de *Likert* de 7 pontos (1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente). A pontuação de cada subescala é calculada a partir da média da soma dos itens que a compõem. Quanto mais elevados os valores, maior a proximidade, comprometimento e complementariedade na relação com o treinador (Vieira et al., 2015).

A Escala de Esperança Disposicional (EED) foi adaptada ao contexto esportivo brasileiro por Moreira (2018) e desenvolvida originalmente por Snyder et al. (1991). A escala é constituída por 12 itens distribuídos em duas subescalas (Pensamentos de Agência, e Pensamentos de Caminho) e elementos distratores. As respostas são dadas numa escala Likert de cinco pontos, (1=totalmente falsa a 5=totalmente verdadeira). O resultado de cada dimensão é dado a partir da soma da resposta dos quatro itens (Agência: itens 02, 09, 10 e 12; Caminhos: itens 01, 04, 06 e 08), no entanto os elementos distratores não são contabilizados (Itens: 03, 05, 07 e 11). A escala também fornece uma nota geral da percepção de esperança a partir da soma total dos itens das duas dimensões. Quanto maior o resultado, maior e melhor a percepção de esperança do sujeito, podendo variar de 4 a 20 por dimensão e de 8 a 40 na esperança global (Moreira, 2018).

Este projeto faz parte do projeto institucional “Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM sob parecer nº 1.324.411/2015. Houve contato prévio com a Federação Paranaense de Esporte Universitário para solicitar autorização para realizar as coletas durante a competição (JUPs).

A coleta de dados foi realizada em julho de 2016, com os atletas de modalidades individuais participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná, realizados na cidade de Ponta Grossa. Os atletas foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As coletas de dados foram realizadas nos locais de competição e alojamentos e os questionários foram aplicados de forma coletiva com preenchimento individual, por acadêmicos do curso de Educação Física, sem sofrer influência do técnico ou de qualquer outro indivíduo.

Os dados foram analisados no software SPSS versão 20.0. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov Smirnov* ($n > 50$). Foi utilizada a estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil) e estatística inferencial. Para a comparação da esperança e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de modalidades individuais em função do sexo, tempo de relacionamento com o treinador e nível competitivo foi utilizado o teste U de *Mann Whitney* e *Kruskall-Wallis*. Para verificar a correlação entre a esperança e relacionamento treinador-atleta foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*, adotando-se $p < 0,05$

3. Resultados e Discussão

Ao verificar o relacionamento treinador-atleta dos atletas paranaenses de modalidades individuais (Tabela 1), foram encontrados valores elevados para as dimensões proximidade [Md=6,5(5,5-7,0)] e complementaridade [Md=6,0(5,2-6,7)]. Os valores para esperança geral foram considerados altos [Md=32,0(29,0-35,0)] e em ambas as dimensões da esperança (agência e caminhos) foram encontrados valores elevados de mediana (Md=16,0). Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as dimensões do Relacionamento Treinador-atleta. O valor na dimensão proximidade [Md=6,5(5,5-7,0)] foi significativamente mais alto que o valor para comprometimento [Md=5,3(4,3-6,3)], assim como a complementaridade [Md=6,0(5,2-6,7)] apresentou valor superior à dimensão comprometimento [Md=5,3(4,3-6,3)].

Tabela 1 - Relacionamento treinador-atleta e esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais.

Dimensões	Md	(Q1-Q3)
RTA		
Proximidade ^a	6,5	5,5-7,0 ^a
Comprometimento	5,3	4,3-6,3
Complementaridade ^b	6,0	5,2-6,7 ^b
Esperança		
Agência	16,0	14,0-17,5
Caminhos	16,0	15,0-17,5
Esperança	32,0	29,0-35,0

a = Diferença significativa entre Proximidade e comprometimento; b = Diferença significativa entre Complementaridade e comprometimento. Significância adotada $p < 0,05$. Fonte: Autores.

Os resultados do presente estudo apontam qualidade no relacionamento treinador-atleta na perspectiva dos atletas paranaenses de modalidades individuais, principalmente nas dimensões proximidade e complementaridade. Jowett & Cockerill (2002) afirmam que um bom RTA ocorre quando os pensamentos, sentimentos e comportamentos dos treinadores e atletas estão interconectados e baseados na reciprocidade, refletindo sobre o desempenho e bem-estar de ambos. Com base nessas informações, pode-se entender que os atletas paranaenses apresentam confiança e respeito, além de comportamentos amigáveis e altamente interligados com seus treinadores.

Na perspectiva de Jowett (2005) estas são características do relacionamento eficaz, contribuindo para a manutenção da saúde psicológica e bem-estar dos atletas e treinadores. Os resultados obtidos vão ao encontro do estudo de Sagar & Jowett (2015) em que os atletas apresentavam uma relação como treinador em que havia afetividade, compromisso e que o desenvolvimento destas características no relacionamento contribuiu para a diminuição do medo de falhar.

Quanto aos níveis de esperança, os atletas paranaenses mostraram-se esperançosos, visto que esperança global atingiu valor elevado (Tabela 1). Indivíduos que apresentam níveis altos de esperança parecem interpretar situações que causam estresse de forma diferente dos indivíduos com baixa esperança e conseguem lidar de forma eficaz com fatores estressantes, superando estas situações (Gustafsson et al., 2013). Dessa forma, atletas com alta esperança são beneficiados, já que o contexto esportivo de competição é caracterizado por eventos e situações estressantes, que demandam energia e persistência.

Nas dimensões agência e caminhos também foram verificados valores satisfatórios, uma vez que os pensamentos de caminhos são fundamentais para que se alcance com efetividade o pensamento esperançoso e a agência atua como fator motivacional para que estes caminhos sejam colocados em prática (Snyder, 2000). Estes resultados são considerados favoráveis aos atletas e à carreira esportiva visto que os atletas devem ser orientados ao objetivo em seus pensamentos para obterem sucesso no contexto esportivo (Çelik, Çetin & Tutkun, 2015).

Na Tabela 2, o RTA e a esperança foram comparados em função do sexo dos atletas paranaenses e estes apresentaram níveis semelhantes em todas as dimensões, tanto da RTA quanto da esperança ($p > 0,05$), demonstrando que tanto os atletas do sexo masculino quanto os atletas do sexo feminino desenvolvem relacionamentos de boa qualidade com seus treinadores. Além disso, para a esperança ambos os grupos apresentaram capacidade de desenvolver estratégias para alcançar seus objetivos e a motivação necessária para manter-se

nessa busca, sendo o sexo uma característica não limitante para o desenvolvimento e manutenção do pensamento esperançoso.

Tabela 2. Comparação do relacionamento treinador-atleta e da esperança em função do sexo.

Dimensões	Masculino (n=55)	Feminino (n=46)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
RTA			
Proximidade	6,5(5,5-7,0)	6,6(5,4-7,0)	0,91
Comprometimento	5,3(4,3-6,3)	5,1(4,3-6,6)	0,96
Complementaridade	6,2(5,5-6,7)	6,0(5,2-6,7)	0,46
Esperança			
Agência	16,0(14,0-18,0)	16,0(14,0-17,0)	0,39
Caminhos	16,0(15,0-17,0)	16,0(14,7-18,0)	0,91
Esperança	32,0(29,0-35,0)	31,0(29,0-35,0)	0,58

* Significância adotada $p < 0,05$. Fonte: Autores.

No estudo de Cheuczuk et al (2016) foi investigada a qualidade do relacionamento treinador-atleta e da orientação às metas como preditoras para o desempenho de atletas de voleibol. Quando comparado o RTA em função do sexo não foram encontradas diferenças significativas, os atletas indicaram altos níveis em todas as dimensões do RTA, com destaque para proximidade, semelhantes a estes resultados. Os resultados encontrados neste estudo permitem a compreensão de que os atletas paranaenses de ambos os sexos são igualmente capazes de desenvolver um relacionamento eficaz com seus treinadores, além de desenvolverem os pensamentos de caminhos e agência, contribuindo para o bem-estar, saúde, ganhos na performance e menor ocorrência de *burnout* (Gustafsson, Hassmén & Podlog, 2010).

Quando comparado o RTA em função do tempo de relacionamento com o treinador, os três grupos apresentaram valores muito próximos (Tabela 3), não havendo diferenciação daqueles que têm mais tempo de relação com o treinador atual para aqueles que estão em um relacionamento recente ($p>0,05$). Isso pode ocorrer devido ao treinamento próximo à data das competições ser muito intenso e por esta razão os atletas podem desenvolver rapidamente a proximidade com o seu treinador e um maior comprometimento, a fim de alcançar bons resultados na competição.

As características da competição em que a coleta foi realizada (Jogos Universitários) e o perfil de atletas que dela participam também podem ter influenciado, sendo a população composta por universitários que de modo geral não tem o esporte como prioridade, mas sim a vida acadêmica. Nesse sentido, muitos destes participam dos jogos e retomam os treinos com treinadores que não estavam habituados ou até mesmo retornam a treinar com o antigo técnico, sendo em ambos os casos uma retomada aos treinos somente para este evento.

Tabela 3. Comparação do relacionamento treinador-atleta e da esperança em função do tempo de relacionamento com o treinador.

Tempo de relacionamento/ Dimensões	Até 1 ano (n=36)	2 a 5 anos (n=34)	>5 anos (n=30)	p
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
RTA				
Proximidade	6,5 (5,8-6,7)	6,2 (5,2-7,0)	6,5 (5,5-7,0)	0,93
Comprometimento	5,3 (4,3-6,0)	5,5 (4,2-6,3)	5,3 (4,5-6,7)	0,68
Complementaridade	6,2 (5,5-6,7)	6,0 (5,1-6,7)	6,0 (5,5-6,7)	0,78

Esperança

Agência	17,0 (14,2-18,0)	16,0 (14,0-17,2)	16,0 (14,0-17,2)	0,43
Caminhos	16,0 (15,0-18,0)	16,0 (15,0-17,2)	16,0 (14,0-17,2)	0,60
Esperança	33,0 (30,0-35,0)	31,0 (29,0-35,0)	31,5 (28,0-35,0)	0,44

* Significância adotada $p < 0,05$. Fonte: Autores.

Para a esperança, todos os grupos apresentaram níveis elevados (Até 1 ano: [Md=33,0(30,0-35,0)]; 2 a 5 anos: [Md=31,0(29,0-35,0)]; Acima de 5 anos: [Md=31,5(28,0-35,0)]) (Tabela 3), demonstrando que os atletas se mantêm orientados ao objetivo em situações de competição e que o tempo de relação com o treinador não foi um fator determinante para o desenvolvimento da esperança (Tabela 3). A alta esperança global é resultado de bons índices nos componentes da esperança (agência e caminhos), o que foi considerado satisfatório para os atletas paranaenses participantes do presente estudo. Tais componentes são interativos, de modo que altos níveis de agência levam a níveis mais elevados de pensamentos de caminhos, assim como níveis elevados de caminhos refletem sobre os níveis elevados de agência (Gustafsson et al., 2013).

O nível competitivo dos atletas (Tabela 4) apresentou valores próximos para as dimensões de RTA, indicando que, independentemente do nível de competição, os atletas de modalidades individuais percebem de maneira similar o apoio, confiança e correspondência do comportamento do treinador ($p > 0,05$). Para a esperança os atletas apresentaram valores similares para agência e caminhos (Md=16,0) nos três níveis competitivos, demonstrando que possuem a mesma capacidade para organizar e atingir suas metas.

Tabela 4. Comparação do relacionamento treinador-atleta e da esperança em função do nível competitivo dos atletas paranaenses de modalidades individuais.

Nível competitivo/ Dimensões	Estadual	Nacional	Internaciona l	p
	Md (Q1-Q3) n=39	Md (Q1-Q3) n=46	Md (Q1-Q3) n=16	
RTA				
Proximidade	6,2 (5,5-6,7)	6,5 (5,4-7,0)	6,8 (6,0-7,0)	0,15
Comprometimento	5,0 (4,3-6,3)	5,3 (4,3-6,3)	5,8 (4,7-7,0)	0,39
Complementaridade	6,0 (5,2-6,7)	6,1 (5,4-6,7)	6,5 (5,8-7,0)	0,38
Esperança				
Agência	16,0 (15,0-18)	16,0 (14,0-18,0)	16,0 (15,0-17,0)	0,58
Caminhos	16,0 (15,0-18,0)	16,0 (14,0-18,0)	16,0 (15,0-17,0)	0,95
Esperança	33,0 (30,0-35,0)	31,5 (29,0-34,2)	31,5 (29,2-35,0)	0,73

* Significância adotada $p < 0,05$. Fontes: Autores.

Os resultados quanto ao RTA vão de encontro ao que foi obtido no estudo de Vieira et al (2015), em que os atletas de vôlei que obtiveram as melhores colocações na competição (considerados em um nível competitivo mais elevado) demonstraram valores superiores nas

dimensões proximidade e comprometimento, indicando que a performance e, assim, o nível de competições que o atleta participa é influenciada por um melhor relacionamento com o treinador. Para a esperança não foi encontrado suporte de estudos para justificativa dos achados desta pesquisa em função do nível competitivo, contudo, de acordo com Gustafsson, Hassmén & Podlog (2010), os indivíduos que são atletas têm maiores níveis de esperança do que indivíduos não atletas, devido às demandas do contexto esportivo de competição que os leva a desenvolver melhor o pensamento esperançoso.

Ao analisar as relações entre a RTA e a esperança dos atletas paranaenses de modalidades individuais, foram encontradas correlações positivas em todas as dimensões (Tabela 5). A dimensão comprometimento apresentou correlação fraca positiva com a dimensão agência ($r=0,351$) e esperança ($r=0,358$), assim como complementaridade e esperança ($r=0,308$).

Tabela 5. Correlação entre relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais.

	Agência	Caminhos	Esperança
Proximidade	0,21*	0,25*	0,25*
Comprometimento	0,35**	0,28**	0,36**
Complementaridade	0,28**	0,27**	0,31**

*Nível de significância $p<0,05$. Fonte: Autores.

A dimensão comprometimento do RTA foi a que apresentou os maiores valores de correlação com a esperança, indicando que a dimensão cognitiva do relacionamento contribui para o desenvolvimento do aspecto da agência ($r=0,35$), que é uma motivação intrínseca. Por esta razão a agência é um importante aspecto da esperança, uma vez que leva o indivíduo a utilizar os caminhos que desenvolveu a fim de alcançar as metas propostas (Snyder, 2000). Os resultados apresentados podem indicar que quanto maior a intenção dos atletas manterem uma relação duradoura com seus treinadores (aspectos cognitivos), maior a sua motivação para o alcance das metas estabelecidas.

Também foi encontrado que a sintonia de pensamentos entre treinador e atleta esteve correlacionada com a esperança global ($r=36$), assim como os comportamentos correspondentes incentivam bons índices de esperança de modo geral ($r=0,31$). De acordo com Olympiou, Jowett & Duda (2008), a percepção do atleta sobre o relacionamento com o treinador em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva e comportamental) leva o atleta a focar seus esforços no desenvolvimento de novas estratégias e de habilidades. Tais aspectos refletem na orientação ao objetivo que é a intensão do pensamento esperançoso. Nessa perspectiva, os atletas participantes do presente estudo mostraram-se satisfeitos com o relacionamento estabelecido com seus treinadores e possuem elevados níveis de esperança que de acordo com Snyder (2000) reflete na percepção cognitiva que o indivíduo tem de sua capacidade e habilidade para chegar ao objetivo proposto. Ambos os resultados, relacionamento de qualidade e alto índice de esperança, contribuem para o bem-estar e saúde psicológica destes atletas (Curry et al., 1997; Jowett & Poczwardowski, 2007).

Entende-se a partir dos achados deste estudo que o relacionamento treinador-atleta de qualidade é importante para dar suporte ao desenvolvimento de habilidades mentais essenciais para o sucesso esportivo. Especificamente o aspecto da esperança aborda a motivação intrínseca do sujeito, além da aplicação das estratégias traçadas, e conforme encontrado em nossa pesquisa essas características estão relacionadas principalmente pelo aspecto cognitivo da relação bem desenvolvido, seguido pelo aspecto comportamental.

4. Considerações Finais

Este estudo objetivou analisar o relacionamento treinador-atleta e a esperança de jovens atletas paranaenses de modalidades individuais. Observou-se que, em geral, os atletas apresentam bom relacionamento com seus treinadores, com destaque para as dimensões da proximidade e complementaridade, indicando sentimentos e comportamentos altamente interligados com seus treinadores. Para a esperança também foram encontrados resultados satisfatórios, uma vez que os atletas se mostraram esperançosos e conseguem desenvolver rotas para realização dos objetivos determinados. Observou-se também que o aspecto cognitivo da relação favorece a construção do pensamento esperançoso, assim como comportamentos complementares favorecem a manutenção do aspecto da esperança global.

As informações obtidas neste estudo contribuem para a atuação do profissional de Educação Física, principalmente aos que atuam no contexto esportivo de rendimento, de forma que levem aos treinadores informações quanto à importância das relações sociais no

esporte, com vistas a construir relacionamentos cotidianos com os atletas que tenham enfoque nos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais e no desenvolvimento de confiança, respeito, suporte, cooperação, comunicação. Estes aspectos reforçam a relevância da relação treinador-atleta no ambiente de treinamento e competição, uma vez que estas ao possuir alta qualidade podem contribuir para o bem-estar e saúde psicológica, atuando no desenvolvimento e manutenção de outros aspectos psicológicos importantes como a esperança, mantendo os atletas motivados intrinsecamente na busca de seus objetivos.

Para trabalhos futuros sugere-se o investimento em trabalhos longitudinais a fim de acompanhar os aspectos das relações sociais no esporte ao longo do tempo. Também que se invista em outras formas de coleta de dados, tais como entrevistas, além de investigar o relacionamento treinador-atleta correlacionado a outras variáveis psicológicas pertinentes ao contexto esportivo.

Referências

Alarcon, G. M., Bowling, N. A., & Khazon, S. (2013). Great expectations: A meta-analytic examination of optimism and hope. *Personality and Individual Differences, 54*(7), 821-827.

Almqvist, K., & Hwang, P. (1999). Iranian refugees in Sweden: Coping processes in children and their families. *Childhood, 6*(2), 167-188.

Contreira, A. R. (2016). Impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros.

Contreira, A. R., do Nascimento Junior, J. R. A., Caruzzo, N. M., da Costa, L. C. A., Gaion, P. A., Melo, S. V. A., & Fiorese, L. (2019). Basic Psychological Needs and Sports Satisfaction Among Brazilian Athletes and Coaches: The Mediating Role of the Dyadic Relationship. *Frontiers in psychology, 10*.

Contreira, A. R., Caruzzo, N. M., Aizava, P. V. S., Passos, P. C. B., & Fiorese, L. (2020). Relacionamento treinador-atleta e fatores antecedentes associados: uma análise em treinadores brasileiros. *Research, Society and Development, 9*(7), e561974448-e561974448.

Çelik, D. A., Çetin, F., & Tutkun, E. (2015). The role of proximal and distal resilience factors and locus of control in understanding hope, self-esteem and academic achievement among Turkish pre-adolescents. *Current Psychology*, 34(2), 321-345.

Cheuczuk, F., Ferreira, L., Flores, P. P., Vieira, L. F., Vieira, J. L. L., & Nascimento Junior, J. R. A. D. (2016). Qualidade do Relacionamento Treinador-Athleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2).

Curry, L. A., Snyder, C. R., Cook, D. L., Ruby, B. C., & Rehm, M. (1997). Role of hope in academic and sport achievement. *Journal of personality and social psychology*, 73(6), 1257.

Gustafsson, H., Hassmén, P., & Podlog, L. (2010). Exploring the relationship between hope and burnout in competitive sport. *Journal of Sports Sciences*, 28(14), 1495-1504.

Gustafsson, H., Skoog, T., Podlog, L., Lundqvist, C., & Wagnsson, S. (2013). Hope and athlete burnout: Stress and affect as mediators. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(5), 640-649.

Jowett, S. (2005). On repairing and enhancing the coach-athlete relationship. *The psychology of coaching*, 14-26.

Jowett, S., & Ntoumanis, N. (2004). The coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q): Development and initial validation. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 14(4), 245-257.

Jowett, S., & Poczwardowski, A. (2007) Understanding the Coach-Athlete Relationship. In: Jowett, S., David L. Social psychology in sport. *Human Kinetics*, 10, 3-14.

Jowett, S., & Shanmugam, V. (2016). Relational coaching in sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: Schinke, R. J., McGannon, K. R., & Smith, B.

Lafrenière, M. A. K., Jowett, S., Vallerand, R. J., Donahue, E. G., & Lorimer, R. (2008). Passion in sport: On the quality of the coach-athlete relationship. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 30(5), 541-560.

Lu, F. J., & Hsu, Y. (2013). Injured athletes' rehabilitation beliefs and subjective well-being: The contribution of hope and social support. *Journal of athletic training*, 48(1), 92-98.

Moreira, C. R., Nascimento-Junior, J. R. A., Codonato, R., & Fiorese, L. (2018). Psychometric properties of dispositional hope scale for brazilian sport context. *The Spanish journal of psychology*, 21.

Mashiach-Eizenberg, M., Hasson-Ohayon, I., Yanos, P. T., Lysaker, P. H., & Roe, D. (2013). Internalized stigma and quality of life among persons with severe mental illness: The mediating roles of self-esteem and hope. *Psychiatry research*, 208(1), 15-20.

Nicholls, A. R., Hemmings, B., & Clough, P. J. (2010). Stress appraisals, emotions, and coping among international adolescent golfers. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 20(2), 346-355.

Olympiou, A., Jowett, S., & Duda, J. L. (2008). The psychological interface between the coach-created motivational climate and the coach-athlete relationship in team sports. *The sport psychologist*, 22(4), 423-438.

Sagar, S. S., & Jowett, S. (2015). Fear of failure and self-control in the context of coach-athlete relationship quality. *International Journal of Coaching Science*, 9(2).

Starepravo, F. A., Reis, L. J. D. A., Mezzadri, F. M., & Marchi Júnior, W. (2010). Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 31(3), 131-148.

Snyder C. R., Harris C., Anderson J. R., Holleran S. A., Irving L. M., Sigmon S. T., & Harney P. (1991). The will and the ways: Development and validation of an individual-differences measure of hope. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(4), 570-585. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.4.570>

Snyder, C. R., Harris, C., Anderson, J. R., Holleran, S. A., Irving, L. M., Sigmon, S. T., & Harney, P. (1991). The will and the ways: development and validation of an individual-differences measure of hope. *Journal of personality and social psychology*, 60(4), 570.

Snyder, C. R. (2000). *Handbook of hope: Theory, measures, and applications*. Academic press.

Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. *Artmed*.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividades físicas; tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen*. Porto Alegre: *Artmed*.

Vieira, L. F., do Nascimento Junior, J. R. A., & Vieira, J. L. L. (2013). O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. *Revista de psicología del deporte*, 22(2), 501-507.

Vieira, J. L. L., Ferreira, L., Cheuczuk, F., Flores, P. P., Vissoc, J. R. N., Rocha, F. F. D., & Vieira, L. F. (2015). Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17(6), 650-660.

Vieira, L. F., Nascimento Junior, J. R. A. D., Pujals, C., Jowett, S., Codonhato, R., & Vissoci, J. R. N. (2015). Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q)–Versão atleta. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 17(6), 635-649.

Xavier, C. C., Melo, S. V. A., Freitas, A. F. L., Contreira, A. R., & Fiorese, L. (2020). Paixão e satisfação atlética em atletas brasileiras de basquetebol universitário. *Research, Society and Development*, 9(7), e512974282-e512974282.

Zuber, C., & Conzelmann, A. (2014). The impact of the achievement motive on athletic performance in adolescent football players. *European journal of sport science*, 14(5), 475-483.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Flávia Lopes Freitas – 14,5%

Andressa Ribeiro Contreira – 14,5%

Caroline Carneiro Xavier – 14,2%

Jaqueline Gazque Faria – 14,2%

Marcelen Lopes Ribas – 14,2%

Lenamar Fiorese – 14,2%

Luciane Cristina Arantes da Costa – 14,2%